

As lições das cervejarias para quem busca reabrir negócios



Uma das empresas que reiniciou a fabricação de bebida é a Alcapone, depois de o local ter ficado inundado por 20 dias

Empreendimentos de uma das regiões mais afetadas pelas águas do Guaíba em Porto Alegre têm lançado **várias iniciativas**, como venda antecipada de produtos, eventos externos, produção em fábricas parceiras e campanhas solidárias, para **seguir com os seus negócios** após a enchente de maio

Lições e estratégias das cervejarias do 4º Distrito na retomada

Júlia Ozorio
juliao.ozorio@zerohora.com.br

Passados dois meses da enchente histórica que colocou em xeque planos de empreendedores do RS, o 4º Distrito, em Porto Alegre, vê a retomada dos negócios cervejeiros. Com estratégias como venda antecipada de produtos, eventos externos e campanhas de solidariedade, empresas do setor dão os primeiros passos para a normalidade.

Localizado entre o Centro Histórico e o aeroporto Salgado Filho, o 4º Distrito é considerado o maior polo cervejeiro artesanal da Capital. São pelo menos 18 empresas do tipo na região, segundo registros da

Associação Gaúcha de Micro-cervejarias (AGM).

Um dos quatro empreendimentos que já retomaram as atividades é a Alcapone, conforme a AGM. O negócio, no bairro Navegantes, ficou 20 dias inundado e sofreu perdas de cerca de R\$ 1 milhão.

Antes que fosse possível retomar a produção na fábrica, há cerca de uma semana, foi a solidariedade que proporcionou uma esperança para o recomeço. Enquanto o negócio estava inundado, cervejarias de várias partes do Estado ofereceram seus espaços para que a Alcapone pudesse seguir produzindo e, com isso, angariar verbas para a reconstrução.

Um desses locais foi a cervejaria Salva, que fica em Bom Retiro

do Sul, no Vale do Taquari.

– Destinamos alguns dos tanques da empresa para que outras cervejarias pudessem fabricar aqui. Não cobramos nada para dar um auxílio. A gente precisa das cervejarias trabalhando, unidas, para o bem do setor – conta João Luis Giovanella, sócio da Salva.

Criatividade

Cláudio de Moraes, sócio da Delta Brew Co., no Navegantes, diz que foram necessárias diligência e criatividade para manter o negócio rodando na região. A fábrica ficou 1m50cm inundada e voltou a produzir bebidas há três semanas, após concluído o processo de limpeza. Enquanto isso, fez receita a partir da venda de produtos que estavam

no estoque em locais de terceiros. – A gente atende mais de cem bares em Porto Alegre. Os bares fora da região do 4º Distrito estão com volume legal de vendas. É o que está nos segurando – relata Moraes, que teve perdas de quase R\$ 500 mil.

No bairro São Geraldo, a unidade da 4Beer reabriu o bar anexo à fábrica há uma semana. Os prejuízos na estrutura somam cerca de R\$ 600 mil e ainda estão sendo reparados. Mesmo com a fábrica temporariamente inutilizada, Rafael Diefenthaler, sócio da 4Beer, conta que a empresa produz bebidas há cerca de um mês. A produção, que está centralizada em Novo Hamburgo, é o que está permitindo o reinício.

No caso da cervejaria KNY, há oito anos no bairro São Geraldo, a água do Guaíba atingiu quase dois metros dentro da unidade. Para contornar situação, foi usada a agenda de contatos para promover eventos em várias partes da Capital enquanto a inundação baixava.

– Foi um sucesso total. Foi bom para ambos. Nossos clientes conheceram um lugar novo e nós conseguimos um valor importante para manter os gastos básicos, como a folha de pagamento – diz Alessandro Kny, que teve cerca de R\$ 250 mil em prejuízos na sede administrativa da cervejaria. —

CONEXÃO DIGITAL
Depoimento em vídeo e galerias de fotos



Receita para o retorno

Empresários abordados pela reportagem elencam fatores que impulsionaram a reabertura dos negócios

- Agenda de contatos para divulgação ou parcerias.
- Rede de solidariedade para solicitar apoios variados.
- Venda de estoques em lojas de terceiros.
- Venda de créditos ou de produtos antecipados para manter o negócio girando.
- Eventos descentralizados e externos enquanto não é possível acessar o local.
- Produção em fábricas parceiras enquanto o próprio parque fabril não puder ser utilizado.
- Abertura parcial, mesmo com público ou produção reduzida, para manter a entrada de verbas.
- Criatividade, adaptação e resiliência para pensar soluções rápidas e de baixo custo.

“O recomeço é gradual, mas gratificante”, diz empresário

Como os processos de limpeza e reparos são demorados, assim como a fabricação de bebidas, que levam ao menos 20 dias para ficarem prontas, os empresários precisaram pensar em formas alternativas de monetizar o empreendimento. A Alcapone, a KNY e a 4Beer, por exemplo, promoveram vendas antecipadas de produtos e de créditos para consumo futuro e, dessa forma, fizeram o negócio girar enquanto não era possível a reabertura.

– O recomeço é gradual, mas gratificante. Estamos retomando aos poucos, da forma que dá. Não vamos desistir dessa região. Precisamos que o público, assim como nós, aposte nesta área – diz Alessandro Kny, da cervejaria KNY.

Segundo Filipe Bortolini, presidente da AGM, a expectativa é de que a maioria dos negócios cervejeiros do 4º Distrito retome suas atividades. Até o momento, só uma cervejaria informou a entidade que deixará a localidade. Bortolini projeta que o grande “boom” destes negócios aconteça com a Oktoberfest deste ano. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH em Foco **Página:** 4